**Aperfeiçoar o produto dá retorno**

Para melhorar sua posição no mercado e faturar e lucrar mais, as empresas industriais e de comércio devem dar especial atenção ao desenvolvimento e à apresentação do produto oferecido ao consumidor final, seja ele outra empresa ou cliente pessoa física. Para tanto, é fundamental procurar conhecer as etapas relacionadas ao design, atividade que, em resumo, consiste em determinar as características exteriores e funcionais dos objetos a serem oferecidos ao mercado.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-SP), por meio do SebraeTec, entre seus serviços oferece consultoria geral para melhorar a qualidade dos produtos das empresas interessadas. Nesse programa, o Sebrae prontifica-se a subsidiar de 50% a 70% do valor total gasto em consultoria em design pelo interessado, o que pode envolver mudanças na embalagem, redesenho de produto e mudança de material, entre outros. Uma consultoria para redesenho de produto custa, em média, entre R$ 3 mil e R$ 9 mil.

O subsídio tem limite de até 50% quando a consultoria é prestada a apenas uma empresa. No caso do interesse ser de grupos de mais de seis empresas, do mesmo setor e que necessitem do mesmo tipo de consultoria, o Sebrae-SP aumenta esse limite para 70%.

Segundo Paulo Sérgio Franzosi, designer e coordenador do Programa Via Design do Sebrae-SP, que promove o design no estado, é necessário que a empresa interessada, antes, defina sua estratégia e seu público-alvo, pois o produto deve ser elaborado atendendo ao desejo da clientela. O formato, tamanho, cor, os materiais empregados na confecção do produto formam um conjunto que deve ter como meta sanar esse desejo. “Se o perfil do público-alvo exigir alta tecnologia, o design tem de estar inserido neste conceito”, explica.

Como identificar o problema

Para identificar se um produto necessita ou não de alterações de design, é preciso avaliar sua aparência estética e se há facilidade no uso e manutenção. “O cliente precisa ver o produto e saber usar”, explica o coordenador.

Segundo ele, um produto mal elaborado é formado por materiais inadequados, tem manuseio difícil, funciona mal, estraga rápido; além disso, em alguns casos, pode até oferecer riscos de acidentes. Os produtos com design apropriado, por sua vez, são fabricados com materiais apropriados e oferecem eficiência, bom desempenho e segurança.

Há, ainda, a questão do valor agregado apresentado pelo produto. “Podemos comprar uma escova de dentes por R$ 1,50 ou por R$ 7,50. Existe cliente para os dois produtos, mas por que um cliente resolve pagar mais caro?”, diz. Franzosi explica que quem paga mais caro não compra só o produto, mas, no caso, a facilidade na limpeza, a segurança de que foram empregados bons materiais, e outros conceitos. Esse cliente se preocupa com esses requisitos porque ele só tem dentes uma vez na vida; por isso, quer preservá-los.

Daí a importância de conhecer o público-alvo da empresa e suas necessidades. “Todo projeto de design tem que visar um público e considerar onde quer chegar com o produto e qual o perfil de quem o pode comprar”, disse o coordenador.

Impacto na utilização

Franzosi citou uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria, no período de 1996 a 1998, para avaliar o estágio da utilização das técnicas de design na indústria brasileira. Essa pesquisa demonstrou que a maioria das micro e pequenas empresas que aplicaram essas técnicas registraram aumento de vendas (68% das pequenas e 61% das micro) e de faturamento

(65% e 59%, respectivamente). Em relação aos custos de produção, apenas 22% das pequenas e 10% das micro acharam que os custos subiram.

Outro estudo, realizado na Inglaterra, constatou que a fase que corresponde ao design representa, em média, apenas 9% do total de gastos de uma empresa no lançamento de um produto. Essa fase inclui pesquisa, geração de idéias, esboços e seleção de alternativas, desenvolvimento do projeto, construção de modelos dimensionais, protótipos e detalhamento para fabricação.

Programa Via Design

De acordo com Franzosi, o programa Via Design apóia o desenvolvimento do design no País e sua inserção no processo produtivo, fortalecendo alianças entre a oferta e a demanda.
O programa busca conscientizar a sociedade empresarial sobre a importância do design, presta consultoria e sensibiliza instituições para atuarem no tema, entre outros objetivos.

O objetivo maior do Sebrae-SP com essas ações é elevar a competitividade dos produtos paulistas e promover as exportações regionais, otimizando o processo produtivo, visando uma maior agregação de valor, reduzindo os custos e incrementando a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas.

O empresário paulista que precisa inserir o design em sua sistemática de produção deve procurar um escritório regional do Sebrae-SP para que os técnicos da instituição avaliem as necessidades da empresa e identifiquem o problema a ser resolvido.

**Fonte: DCI, São Paulo, 17 nov. 2005, Sebrae SP**